

Brasília Niemeyer dá a *Explicação Necessária*

"Durante uma semana acompanhei o meu amigo, José Aparecido, nas suas preocupações de governante.

Preocupações que envolvem os assuntos mais diversos. Da arquitetura aos problemas humanos que tantas reivindicações justificam.

E nestes últimos, o governador se detém compreensivo e otimista pois se os recursos são pequenos muito maior é a sua generosidade e empenho de atendê-los.

Da minha parte — no campo da arquitetura — procuro assessorá-lo; dentro das minhas possibilidades, definindo erros multiplicados nesses longos anos de autoritarismo, propondo soluções capazes de minimizar tanto desacerto.

E nesses casos incluo prédios que exigem atualização indispensável como a Catedral. E outros que, infringindo os regulamentos locais, pedem um exame crítico mais apurado. Entre eles está a sede do Banco do Brasil a dominar o eixo monumental, desprezando normas e gabaritos do setor, sem razões nem nível hierárquico para tanto. Lembra, isto sim, o poder do dinheiro, esse dinheiro tão mal distribuído neste País. Para atuar nesses problemas conto com o apoio do governador e a colaboração do seu secretário de obras, Carlos Magalhães da Silveira. O primeiro é um apaixonado desta cidade, o outro, um velho companheiro, inteligente e correto que comigo a viu nascer nos velhos tempos de JK, quando tudo era apenas esperança e solidão.

Com os jornalistas tendo procurado explicar nossos objetivos quer no eixo monumental do Plano Piloto onde procuramos fixar seus últimos edifícios como a Biblioteca, o Arquivo e o Museu do Homem por mim projetados. Quer nas cidades satélites para as quais nas áreas faveladas sugeri algumas construções complementares, como Centro de Saúde, Bibliotecas, Casa D'Água, etc. Opção que não ocorre para Ceilândia por exemplo, cidade que cresce dentro de um plano diretor pré-estabelecido, fixando as quadras de habitação, as áreas de lazer e comér-

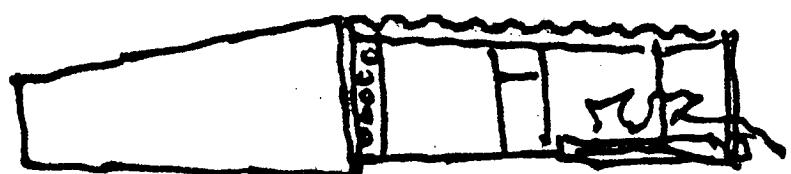
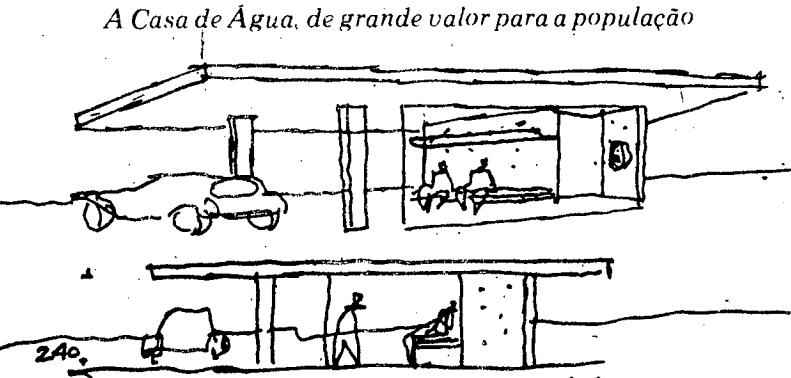
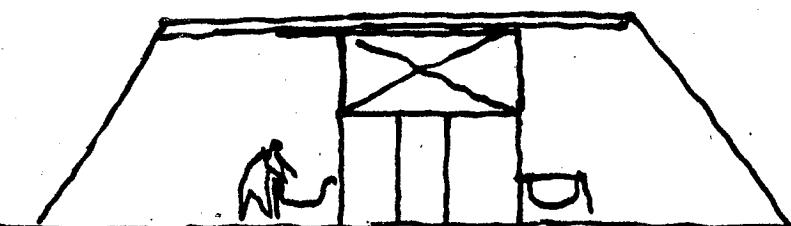
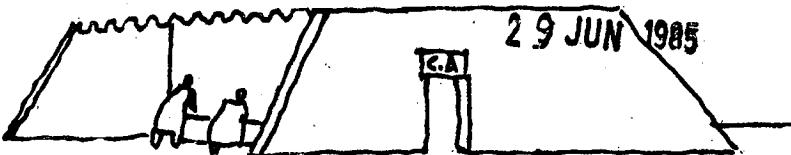
cio, numa escala generosa. Ai, em Ceilândia, agradaram-me particularmente as construções especiais, as escolas, o prédio da administração e o ambiente de entusiasmo que envolve Maria de Lurdes. Como todas as cidades brasileiras o problema da pobreza também ali está presente com 20.000 famílias a morar em grupos de 5 ou 6, nos quintais das residenciais. Mas isso é inevitável se considerarmos esta miséria imensa que pesa sobre o mundo. De tudo isso o governador José Aparecido vai se ocupar desejoso de que o apuro da técnica não seja esquecido, que os parques se cubram de florés, que a enorme cratera criada pela erosão se transforme num belo auditório ao ar livre. E mais ainda, que a pobreza seja afinal atendida.

De todos esses problemas tenho esclarecido os jornalistas que me procuram, inclusive no assunto do mastro da bandeira, pergunta inevitável nossos encontros. Paciente, explico-lhes então que se trata de trabalho de um bom amigo, amigo dos velhos tempos, quando a vida sorria para nós e o mundo nos parecia muito melhor. Uma amizade que vamos preservar.

Mas o que acontece com o Mastro parece vai acontecer também com o Pombal. Não que o despreze. Ao contrário. Como gosto das praças que encontramos pela Europa! As pessoas se detendo solidárias para dar comida aos pombos e às crianças a cercá-los, a rir, satisfeitas, como se com eles quisessem brincar um pouco.

Mas o Panteão é no momento minha maior preocupação. Quanto trabalho me deu esse projeto! Quanto tempo levei a procurar uma forma que o inserisse bem na arquitetura da Praça dos Três Poderes. Sem desmerecer seus edifícios nem perder a escala de um Panteão. E durante dias fiquei a examiná-lo como se o estivesse vendendo daquela praça, simples e compacto, leve como uma flor.

Felizmente o Presidente José Sarney como homem sensível aprovou e como não é obra de grande custo, apenas 1.000m², acredito na sua construção". Oscar Niemeyer.



O Centro de Saúde que poderá melhorar o atendimento